



**EJA**

**CANAL SEDUC-PI4**



PROFESSOR (A):

**LUIZ  
ROMERO**



DISCIPLINA:

**LITERATURA**



AULA Nº:

**01**



CONTEÚDO:

**BARROCO**



DATA:

**16.06.2020**

## ATIVIDADE

# **LEITURA E ANÁLISE DE TEXTOS DE GREGÓRIO DE MATOS GUERRA.**

**RESOLUÇÃO DE QUESTÕES.**



## **A JESUS CRISTO NOSSO SENHOR**

**Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,  
Da vossa alta clemência me despido;  
Porque, quanto mais tenho delinquido,  
Vos tenho a perdoar mais empenhado.**

Se basta a vos irar tanto pecado,  
A abrandar-vos sobeja um só gemido:  
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,  
Vos tem para o perdão lisonjeado.

**Se uma ovelha perdida e já cobrada**

**Glória tal e prazer tão repentino**

**Vos deu, como afirmais na Sacra História:**

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,  
Cobrai-a; e não queirais, Pastor divino,  
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

3. Como entender que a mesma culpa que ofende a Deus lisonjeia a Deus?

- Xa) De um lado, o pecado ofende a Deus porque contraria os preceitos divinos. De outro, lisonjeia porque somente por meio do pecado Deus pode exercer o dom de perdoar.
- b) O argumento conclusivo é direcionado para ofender a Deus porque somente o perdão pode nos redimir do pecado.
- c) O eu lírico é humilde para entender que Deus pode ou não exercer o perdão para com ele.
- d) De um lado o eu lírico sente-se oprimido em buscar o perdão; de outro, Deus se afasta de perdoar.
- e) O eu lírico manifesta sua preocupação em pecar e não ser perdoado porque Deus não tem obrigação de sentir-se lisonjeado.

4. Qual a postura do poeta diante da providência divina – **submissão** ou **prepotência**?

- a) O eu lírico mostra-se submisso em virtude de depender do perdão de Deus para a sua salvação.
- X**b) O eu lírico mostra-se prepotente, pois deixa clara a ideia de que, se Deus não o perdoar, Ele perderá a glória e o poder.
- c) O eu lírico mostra-se submisso porque pode perder o perdão se não revelar que pecou em demasia.
- d) O eu lírico mostra-se submisso e prepotente porque quer o perdão de qualquer maneira.
- e) O eu lírico mostra-se submisso porque sem o perdão ele vai para o inferno.

**A cada canto um grande conselheiro,  
Que nos quer governar cabana e vinha;  
Não sabem governar sua cozinha,  
E podem governar o mundo inteiro.**

Em cada porta um bem frequente olheiro,  
Que a vida do vizinho e da vizinha  
Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha,  
Para o levar à praça e ao terreiro.

Muitos mulatos desavergonhados,  
Trazidos sob os pés os homens nobres;  
Posta nas palmas toda a picardia,  
**Estupendas usuras nos mercados,  
Todos os que não furtam muitos pobres:  
E eis aqui a cidade da Bahia.**